



SPG 15 - Intelectuais, cultura e política no Brasil

“Intelectuais”, “ciência” e “política”: análise de trajetórias multiposicionais no Maranhão

Dandara Azevedo Saraiva Barroso  
Bolsista de mestrado – CNPq

Igor Gastal Grill  
Bolsista de Produtividade em pesquisa - CNPq

## “Intelectuais”, “ciência” e “política”: análise de trajetórias multiposicionais no Maranhão

### **Introdução: ponto de partida, circunscrição do universo empírico e operacionalização**

O presente trabalho se dedica à investigação das lógicas, recursos acumulados, redes de relações acionadas e concepções de “ciência”, “política”, “cultura”<sup>1</sup> defendidas por determinados agentes que compõem um segmento da “elite científica” no estado do Maranhão. Para tanto, adotamos como objeto deste trabalho a construção e análise de trajetórias individuais<sup>2</sup>.

Buscamos, dessa forma, identificar como determinados agentes conquistaram, administraram e utilizaram trunfos diversos (culturais, econômicos, políticos, vínculos, alianças) em variadas etapas de seus percursos, identificando as lógicas dos conflitos por posições nos múltiplos meios que transitam. Refletimos, a partir da adoção deste enfoque, sobre as condições da baixa autonomização das esferas sociais e como estas se manifestam na “realidade maranhense”, na qual a condição de intelectual desfrutada por tais agentes é edificada e possibilitada, fundamentalmente, pelo trânsito entre domínios<sup>3</sup> culturais e políticos da vida social.

Antes de nos aprofundarmos nas questões específicas à investigação própria à construção de trajetórias, é fundamental que sublinhemos de que maneira chegamos à circunscrição deste corpo de agentes, que constam em número de seis, aos quais dedicamos a presente análise.

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, as aspas são utilizadas como indicadoras das expressões que são postas em jogo pelos agentes, nas disputas pela definição de representações legítimas nos diferentes espaços em que se inserem; indicam ainda, trechos retirados da entrevista que realizamos ou de discursos biográficos veiculados nos meios de comunicação, como jornais (devidamente assinalados nas referências).

<sup>2</sup> Adotamos a categoria formulada por P. Bourdieu, que compreende *trajetória* como “uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) num espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a incessantes transformações (...). Os acontecimentos biográficos se definem como *colocações* e *deslocamentos* no espaço social, isto é, mais precisamente nos diferentes estados sucessivos da estrutura da distribuição das diferentes espécies de capital que estão em jogo (...)”. (BOURDIEU, 2002, p. 189-190)

<sup>3</sup> Como sustentam Reis e Grill (2016, p. 35), a mobilização da categoria *domínio* torna possível abarcar “várias dimensões operacionalizadas a partir da noção de campo, quando se refere à especialização de papéis, sem pressupor independência em relação a poderes, forças, lógicas e princípios exotéricos”. Sobre as armadilhas do significado dado à ideia de autonomia, como independência e como especificação de atividades, na formulação de Bourdieu, ver também Lahire (2013). Esse autor propõe, em determinadas condições, substituir *campos* por *jogos*. Não consideramos adequado para as situações que analisamos o sentido lúdico que esse último conceito carrega na elaboração por ele feita.

Inserido no âmbito do Laboratório de Estudos sobre Elites Políticas e Culturais (LEEPOC/UFMA), coordenado por Igor G. Grill e Eliana T. dos Reis, o presente trabalho compartilha com outras pesquisas desenvolvidas no Laboratório, a questão da forte heteronomia entre os âmbitos sociais, não somente neste estado, mas como uma problemática mais abrangente. Assim, buscamos refletir sobre como as imbricações entre lógicas e práticas políticas e culturais interferem na afirmação de perfis e modalidades de intervenção legítimas em distintas conjunturas e dinâmicas de concorrência.

De maneira geral, embora assumam contornos bastante específicos (segundo os recortes e níveis de análise privilegiados), os trabalhos buscam apreender domínios de atuação marcados pela justaposições entre princípios aparentemente ligados a esferas diferenciadas da vida social, e a importância que o pertencimento ao mundo político pode adquirir como critério de excelência, recurso de afirmação e trunfo de legitimação em universos que não compõem o polo político do espaço do poder<sup>4</sup>.

Nossas análises se debruçam, pois, sobre os processos de “superposições integradas” (CORADINI, 2012) entre a dimensão da intervenção política (aqui entendida não apenas em sua dimensão eletiva, mas também no exercer de cargos administrativos e de engajamentos diversos), os diversos significados que adquirem e a hierarquização das atividades e domínios de atuação.

Situado nessa agenda de pesquisas, o presente trabalho teve como ponto de partida um estudo anterior, que se dedicou ao mapeamento e análise dos atributos que definem o pertencimento a um segmento de “elite”, a científica, no estado do Maranhão. Investigamos, naquele momento, o processo de edificação de um “panteão”<sup>5</sup>, composto pelos membros da Academia Maranhense de Ciências (AMC), e o trabalho ativo que estabelece na eternização de “vultos” e legitimação de certas qualidades sociais (BARROSO, 2014). Assim, tendo como questionamento primordial as possibilidades de

---

<sup>4</sup>Novamente segundo Reis e Grill (2016, p. 37), duas estratégias metodológicas são viabilizadas mediante a utilização da ideia de domínio: “A primeira diz respeito à possibilidade de circunscrever dimensões da vida social (como a da política, da religião, do direito, da ciência, etc.) erguidas, conforme caracterizou Coradini (2012, p. 69), na ‘superposição integrada’ de lógicas e práticas, isto é, que não estão encerradas em esferas autônomas, mesmo em situações de relativa especialização de papéis. A segunda é a de permitir delimitar âmbitos de atuação e/ou causas disputadas a partir dos seus protagonistas, credenciados justamente pelo pertencimento/vínculo multidimensional e pelos papéis que conseguem assumir junto com a multiposicionalidade em distintos meios”.

<sup>5</sup> Nos inspiramos nos trabalhos de Coradini (1997, p. 221), segundo o qual o panteão “tem como objetivo específico e explícito a consagração e celebração e, com isso, a sobrevivência social de seus ‘vultos’”. O caráter de “notabilidade” que garante àqueles capacitados a pertencer à instituição de consagração é critério estruturante para seleção e hierarquização de uma “elite”.

relativa indiferenciação entre o que comumente é associado às esferas científica e política, naquele trabalho tomamos para análise o quadro de agentes da AMC.

Para tanto, adotamos como fonte de informações o livro “Gênese da Academia Maranhense de Ciências” (organizado por Zafira da Silva Almeida e publicado no ano de 2008, ano da instauração da Academia), que traz em sua composição os fundamentos burocráticos (estatuto, regimento interno, missões, termos de compromisso, ata de fundação) de funcionamento da instituição, além dos verbetes biográficos dos membros-fundadores (que constam em número de 30) e dos patronos das cadeiras e discursos de posse. Além da utilização desse material, realizamos entrevista com a organizadora da publicação - visando aprimorar informações acerca do processo de seleção dos membros da AMC, do funcionamento interno da instituição e do processo de construção dos relatos biográficos que constam no livro analisado -, bem como incursionamos pela Plataforma *Lattes* (procurando localizar quais membros-fundadores possuíam currículos no *site*, quais eram e com que periodicidade eram alimentadas as páginas pessoais, atentando de maneira especial às informações referentes à participação na AMC).

A atenção a tais elementos nos garantiu abarcar tanto os procedimentos formais quanto as bases de seleção sociais que regem a dinâmica desta instituição de consagração. Mapeamos, pois, os critérios sociais de legitimação, consagração e seleção de agentes autorizados a pertencer a este *panteão* de cientistas e os atributos valorizados; exploramos o processo de construção de “imagens” do que é compreendido como “ciência” no estado; e as relações destas com recursos provenientes de outros domínios que não o científico.

Esses investimentos da pesquisa monográfica nos permitiram traçar alguns elementos que se apresentam como mais proeminentes da AMC e dos agentes que a compõem, quais sejam:

- 1) Preponderância das áreas médicas e exatas em detrimento das humanas e sociais, e proeminência do gênero masculino dentre os membros da instituição. Além disso, identificamos fortes indícios à constituição de laços de contemporaneidade (expresso pelo caráter geracional - uma vez que, exceto um dos 30 membros-fundadores, todos demais possuíam mais de 45 anos à época da fundação da AMC -, e pela recorrência das instituições de ensino e épocas frequentadas).

- 2) Afiliação a uma ideia de “boa ciência”, ligada às abordagens sócio-econômicas e alicerçada no caráter da “aplicabilidade” da prática científica – o que aponta para a

baixa autonomia da instituição e do domínio científico no estado do Maranhão, uma vez que os interesses específicos são, quase que de maneira absoluta, balizados pelos do grande público ou por demandas externas. A isto, vincula-se ainda a associação das práticas científicas às ideias de “sacerdócio”, “construção espiritual”, etc.;

3) Empenho na constituição de uma identidade para a “comunidade científica” no estado, buscando que a instituição funcione como emblema das “imagens” associadas à “ciência” e à atividade científica, relacionadas não somente às práticas de pesquisa, mas, sobretudo, àquelas presentes nos papéis de gestão e administração. Nesse sentido, a dimensão da “política” é mobilizada de forma a constituir o sentido de unidade do grupo, principalmente pelo fato dos cargos ocupados serem, de alguma maneira, interligados (em uma mesma instituição; durante uma mesma gestão; em instituições diferentes mas com forte interlocução).

4) O processo de recrutamento dos agentes que figuram a AMC como membros-fundadores tem como base as relações entre instituições e entre os membros destas, corroborando para constatação de uma mesma “elite” presente nas posições de poder em diferentes espaços de poder. Em especial, podemos frisar as universidades públicas (federal e estadual) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão (FAPEMA) como lugares de recrutamento dos membros, sobretudo quando atentamos aos agentes que ocuparam - em algum momento de suas biografias - as posições mais altas nas suas burocracias.

Tais assertivas foram trabalhadas minuciosamente a partir da construção de quadros de análise, que possibilitaram comparar tanto quantitativa quanto qualitativamente os elementos característicos dos agentes que compõem a Academia Maranhense de Ciências. A partir deste cruzamento de informações, pudemos identificar os seis casos exemplares que trazemos para análise neste nosso trabalho.

Tais casos nos permitem vislumbrar a multiplicidade de dimensões de atuação dos agentes e de papéis prescritos. Eles abarcam ainda a diversidade de posições ocupadas pelos agentes, atentando de maneira crucial ao trânsito efetuado entre múltiplos domínios e instituições.

Localizamos, pois, os seis agentes de maneira a ilustrar os eixos identificados como característicos da definição do pertencimento a esse segmento da “elite científica” no estado do Maranhão; que fossem capazes de ilustrar as áreas do saber mais proeminentes nesta “elite” (da saúde e engenharias); as concepções de cultura

“especializada” e “generalista” que são acionadas; as concepções de “ciência” mediante as quais são postos em disputa o “saber popular” e o “acadêmico”, além das concepções de política partidária/militante em jogo e em interação com a política universitária (ligada aos cargos de gestão nas burocracias das universidades). Ou seja, capazes de refletir os perfis e as modalidades de intervenção que se afirmam na configuração maranhense.

Como recurso de análise, esses padrões de afirmação serão trabalhados, como dissemos, a partir da construção de trajetórias individuais. Longe de serem reveladoras de características particulares e individuais, essas trajetórias explicitam - em maior ou menor intensidade - os elementos que definem o pertencimento a esse segmento de “elite” e nos possibilitam pensar dinâmicas sociais mais amplas.

Assim sendo, organizamos nossas investigações pensando a partir dos seguintes eixos:

1. O trabalho de importação de instituições, lógicas e práticas, é bastante marcante nas disputas pela definição de posições dirigentes. A busca de referenciais externos e o processo de apropriação desses na gestão de identidades “intelectuais” se traduz nos trânsitos entre diferentes instâncias e níveis (internacionais, nacionais e regionais) que são estabelecidos pelos agentes sociais. A trajetória de Sofiane Labidi, ex-presidente da FAPEMA e um dos idealizadores da AMC, permite que identifiquemos, de forma bastante ilustrativa, estes procedimentos de importação e redefinição de lógicas e princípios como mecanismos de legitimação importantes.

2. A capacidade de administração de redes de relações pessoais nos mais diferentes âmbitos e níveis se apresenta também como eixo fundamental. A importância das redes na definição do pertencimento à “elite cultural” no estado do Maranhão é expressa, sobretudo, nas trajetórias dos ex-reitores Natalino Salgado Filho e José Augusto Silva Oliveira - um médico e outro engenheiro agrônomo. As trajetórias desses agentes ilustram, ainda, a centralidade que a ocupação de cargos nas burocracias universitárias tem como trunfo fundamental. Além disso, permitem perceber as linhas de cooperação entre as gestões universitárias e aquelas ligadas diretamente aos poderes executivos estaduais e municipais.

3. Relação entre o “político” e o “popular”: a defesa da “ciência” voltada à resolução de problemas sociais é atrelada à ideia de participação política “efetiva”, relacionada diretamente às atividades acadêmicas ou não.

- a. A “politização” da ciência: defesa da política como indispensável aos cientistas preocupados com a “realidade”, percebida particularmente na trajetória de Allan Kardec D. Filho e sua aproximação à “esquerda” (expressa pela filiação político-partidária e nos cargos administrativos ocupados no plano nacional e municipal). Chamamos especial atenção ao aspecto ideológico dos discursos que remontam a essa posição.
- b. “Cientifização” do popular: “riqueza” e “sabedoria” “populares” têm lugar importante na defesa de uma ciência cuja missão reivindicada é a “melhoria da qualidade de vida”. A tradução dos conhecimentos do “povo” à gramática douta é fundamental para apreender o duplo registro nos quais os agentes analisados atuam. A trajetória da farmacêutica Terezinha Rêgo ilustra os movimentos de transações entre o “popular” e “científico” de forma bem consistente.
- c. “Popularização da ciência”: a questão deste trânsito popular-científico é ainda percebida no percurso do físico Antônio José S. Oliveira (ex-vice-reitor da UFMA), que marca seus esforços no sentido de “devolver” para a população os conhecimentos gerados pela comunidade científica.

Esses perfis nos permitem perceber amálgamas que envolvem os domínios da “ciência”, “cultura” e “política” no estado do Maranhão, ratificando a construção de trajetórias como instrumento analítico de grande potencial para um trabalho como esse ao qual nos dedicamos.

Por meio da análise dessas trajetórias individuais, podemos traçar e analisar de maneira relacional as redes de relações, as estratégias e as lógicas que são acionadas nos diferentes embates que os agentes se inserem, nos mais diferentes domínios da vida social<sup>6</sup>. Desta maneira, damos conta das dinâmicas que estão envolvidas nas disputas pela definição legítima de representações dos agentes sobre uma pauta de questões sociais, políticas e científicas no estado do Maranhão, especialmente.

Com efeito, na operacionalização da investigação nos pautamos pelos objetivos de analisar os recursos e trunfos mobilizados em diversas etapas dos percursos

---

<sup>6</sup> A potencialidade do uso da noção de trajetória reside, justamente, em nos permitir “[...] avaliar estratégias e ações de atores em diferentes situações e posições sociais, seus movimentos, seus recursos, as formas como os utilizam ou procuram maximizá-los, suas redes de relações, como se estruturam, como as acionam, nelas se locomovem ou as abandonam. Centrando nossa atenção em atores estamos, ao mesmo tempo, refletindo sobre padrões e mecanismos sociais mais amplos”. (GRYNSZPAN, 1990, p. 2).

biográficos dos seis agentes analisados, as concepções acerca da “ciência”, “cultura” e “política” no Maranhão e as redes de relações acionadas.

Adotamos, pois, como fontes de materiais empíricos especialmente as entrevistas que realizamos com Natalino Salgado Filho, Sofiane Labidi, Terezinha Rêgo e Allan Kardec Duailibe Barros. A realização dessas entrevistas tem lugar destacado em nosso trabalho, uma vez que elas nos permitem observar mais marcadamente as modalidades de auto-apresentação acionadas pelos agentes analisados. Esta coleta de depoimentos pessoais, em que os analisados versam a respeito de suas próprias “histórias” (e, por conseguinte, buscando vesti-las de coerência cronológica) nos garantem, além de um vasto conjunto de dados biográficos, esmiuçar as concepções que estes agentes professam e como as vinculam às suas “imagens”, nas diferentes etapas e nos diversos espaços em que se encontram inseridos. Para tanto, estruturamos previamente o roteiro de entrevista visando apreender três aspectos primordiais: 1) origens sociais (origem geográfica, dinâmica familiar, dados sobre a escolarização, atuação política institucional dos agentes e seus ascendentes); 2) os trajetos profissionais dos agentes, nos quais atentamos, especialmente, às lógicas envolvidas na definição da “ciência”; 3) as redes de relações pessoais que os agentes acionam em diferentes momentos de suas trajetórias.

Concomitantemente às entrevistas, empreendemos um trabalho de investigação de notícias veiculadas em diferentes sítios da internet, que nos possibilitaram refletir sobre as diferentes estratégias (individuais e/ou coletivas) empreendidas pelos seis agentes tomados para análise. Neste momento, focamos em materiais biográficos diversos, discursos proferidos, opiniões etc., junto aos quais utilizamos informações oriundas do trabalho anterior (BARROSO, 2014) e do qual já apresentamos os termos gerais.

Tanto as entrevistas quanto a coleta de informações via rede mundial de computadores, somados aos dados coletados em investigação precedente, foram por nós analisadas atentando ao caráter relacional e concorrencial que definem o pertencimento dos agentes analisados ao segmento de elite em tela no estado do Maranhão.

### **Fundamentação teórica dos eixos privilegiados no estudo**

É imprescindível que sublinhemos como eixo fundamental de nossa análise as contribuições de Pierre Bourdieu sobre as condições sociais das lutas travadas entre os agentes, ocupantes de posições distintas e desiguais no espaço de poder.



Assentamos nossos questionamentos, tanto aqueles presentes no trabalho que adotamos como ponto de partida quanto esses expostos no *paper*, na necessidade de apreender os espaços sociais por meio das propriedades sociais dos agentes e das relações que estabelecem entre si e com os demais.

Possuindo como farol uma visão disposicional, concorrencial e relacional dos universos de análise, - após refletirmos sobre os processos de constituição de porta-vozes autorizados e de representações sobre a sociedade que nos indicaram os pontos de afirmação de uma ideia de “excelência científica” identificada no estado do Maranhão (pelo menos para uma parte dos pesquisadores) - adotar a construção e análise de trajetórias individuais como fundamento empírico deste trabalho que ora apresentamos carece de uma justificativa mais detalhada.

Assim, tendo presente que os conceitos, dimensões e instrumentos de análise utilizados neste empreendimento de pesquisa remetem à filiação a um esquema de análise mais abrangente, buscamos refletir sobre as potencialidades e limites desse referencial para nosso investimento específico.

Como dissemos, nossa pesquisa se aproxima de uma perspectiva que tem como princípio a busca pela compreensão da lógica específica que se apresenta na relação entre o espaço de posições e as tomadas de posições atuais e potenciais (BOURDIEU, 1996), que são identificadas a partir das propriedades sociais dos agentes. Esse investimento encontra força com a noção de sistema de estratégias de reprodução (BOURDIEU, 1994), pela qual a unidade dos fenômenos sociais é interpretada.

A atenção a esses elementos incorre na necessidade de realização de uma sócio-análise da produção das disputas que estruturam os diferentes universos sociais. Admitimos, assim, que as estratégias postas em jogo são variantes em peso e forma segundo a natureza e o grau de objetivação, e o estado dos mecanismos de reprodução disponíveis (BOURDIEU, 1994). Assim sendo, as propriedades relevantes às análises sociológicas, tal qual a que nos propomos, possibilitam apreender o estado das lutas travadas pelos agentes pela imposição da definição legítima das hierarquias e fronteiras dos domínios sociais.

Inspirados por esta perspectiva sociológica, organizamos nossa investigação em um terreno em que a autonomização (ou a ausência dela) dos âmbitos de atuação de elites é fator elementar. Longe de circunscrita ao nosso objeto de análise, essa questão se apresenta como uma problemática mais abrangente, que permite pensar distintas

conjunturas e dinâmicas de concorrência e tratar das diversas formas de intervenção (cultural e/ou política) legítimas.

Embora fortemente inspirados nos trabalhos da sociologia francesa que tratam sobre o tema (BOURDIEU, 1992; SAPIRO, 2004, 2012), nossa pesquisa funciona sobre um esquema que deve, necessariamente, matizar tais contribuições. E, em se tratando de um trabalho dedicado à análise do “universo científico maranhense”, nesse as investigações acerca das condições de autonomização das esferas sociais assumem lugar ainda mais destacado.

Dessa maneira, tratar de um segmento da “elite científica” em contextos outros que não aqueles em que se pode identificar a ocorrência de um longo processo histórico não só de monopolização de funções, meios e atribuições, mas também regidos por princípios mais objetivados e institucionalizados, é tarefa bastante minuciosa. O cuidado em não operar através de um raciocínio analógico (sem controles) se apresenta como um empenho tão delicado quanto profícuo.

Assim, as investigações acerca das condições de produção de um “universo científico” (WEBER, 2007; BOURDIEU, 2003; GINGRAS, 2013), que reflete sobremaneira contextos históricos marcados pela diferenciação interna e autonomização relativa dos campos sociais, necessita ser tratado, no caso brasileiro, a partir da adoção de esquemas analíticos bastante específicos/adaptados.

É necessário que falemos, pois, em termos que permitam perceber o contexto de baixa autonomização, caracterizada pela indefinição de fronteiras entre esferas sociais, que se apresentam marcadamente fluidas e plásticas<sup>7</sup>. Esta temática, iluminada por uma série de trabalhos que refletem sobre os processos de importação de filosofias e arranjos institucionais, com suas lógicas e princípios próprios (cunhados em uma situação social bastante específica - majoritariamente referidas aos contextos ocidentais centrais - e realocados em situações dominadas cultural, econômica e simbolicamente), nos permitem identificar as especificidades em tratar de um segmento da “elite científica” em configurações importadoras.

Tais trabalhos, inseridos na agenda de estudos inaugurada pela chamada Sociologia das Importações, nos possibilitam tratar dessas situações particularmente ricas

---

<sup>7</sup> O conjunto de reflexões realizado no LEEPOC “se apoia na verificação de dinâmicas heterônomas, nas quais relações e reconhecimentos são pautados em lógicas variadas (aparentemente ambivalentes) acionadas por especialistas, que exercem papéis polivalentes e desfrutam de multiposicionalidades, mesmo que situados em domínios específicos” (REIS e GRILL, 2016, p. 37).

que se desenvolvem nas dinâmicas periféricas. A especificidade que a problemática da autonomização apresenta em um espaço periférico e importador chama atenção ao caráter híbrido (BADIE e HERMET, 1993) envolvido nos transplantes institucionais.

Mais que uma justaposição de lógicas e princípios, nestas configurações se constitui “um amálgama específico, difícil de ser apreendido e explicitado” (CORADINI, 1997), explicado pelo fato de que:

Em tais contextos híbridos, a inexistência de um processo de autonomização e relativa diferenciação entre as diversas esferas sociais, com suas regras de funcionamento, *ethos* e princípios de hierarquização próprios, delinea contornos altamente fluidos (...) que tendem a ser atravessados por múltiplas lógicas e racionalidades (GRILL e SEIDL, 2013, p. 13)

Esta dinâmica conflui em uma espécie de hiperpolitização do social (BADIE&HERMET, 1993; CORADINI, 2012) - em decorrência da excessiva valorização dos recursos ligados ao mundo da política (apropriados, inclusive de forma neopatromonial) e da baixa mobilização e setorialização da vida social - que nos indica a necessidade de perceber a forte associação entre o universo da política e os demais âmbitos que se desenha nessas situações. A impossibilidade de dissociação das lutas travadas pelos agentes no espaço de produção cultural e no âmbito das disputas políticas (a impossibilidade inclusive de se conceber a dissociação desses espaços), é o fundamento da apreciação dos agentes que tomamos para análise e as estruturas sociais em termos de suas *multiposicionalidades* (BOLTANSKI, 1973) e *multinotabilidades* (REIS e GRILL, 2015).

Adotar este esquema de análise, em que “a dimensão política do mundo social não se reduz a atividades, espaços, atores ou racionalidades oficialmente reconhecidos como ‘políticos’” (SEIDL e GRILL, 2013), é o ponto-chave para apreender e compreender as “estruturas compósitas e amalgamadas de recursos multidimensionais” próprias à essas configurações.

Sendo a “forte multidimensionalidade que condiciona as práticas e os reconhecimentos de porta-vozes” (GRILL, 2015) em configurações como a brasileira explicada pelo “caráter compósito e, portanto, [aparentemente] contraditório dos princípios e critérios de avaliação e hierarquização” (CORADINI, 2012) que estão em jogo, é fundamental toda uma redefinição teórica e metodológica, capaz de dar conta de tal complexidade.

Desvencilhando-se das teorias que admitem a universalidade da *política, da ciência, etc.* essa agenda de pesquisas na qual nos apoiamos indica dimensões de análise específicas ao processo que empreendemos: 1) contextualização cultural e histórica dos fenômenos analisados, visando dar conta dos efeitos da importação de lógicas e modelos institucionais; 2) identificar a combinação de recursos, sentidos e estratégias característica dos domínios em questão; 3) caracterização social dos agentes.

Nestas condições, os lucros simbólicos e materiais de agentes capazes de “operar com lógicas discrepantes, com códigos distintos e com valores diversos” (GRILL, 2013, p. 251) são referenciados pela estrutura compósita, em que as tensões entre as racionalidades exógena (referidas às dinâmicas centrais) e autóctone estão em constante disputa. Frisando que estas operações se dão nos mais diferentes níveis – internacional, nacional e regional -, Coradini (2012) destaca a relação paradoxal que tais agentes estabelecem entre centro-periferia a partir da identificação de esquemas de percepção e definição particulares que formulam e difundem.

Sendo o problema central que anima toda essa discussão o da apreensão das lógicas de ação social e os princípios de legitimação a elas concernentes, nos questionamos: de que maneira, então, compreender as posições nos espaços de poder e as representações acionadas pelos agentes pertencentes à “elite científica” em uma situação bastante específica como a maranhense?

Em primeiro lugar, acionamos os estudos de Coradini: sobre a formação de uma “elite” culturalmente dominante (membros da Academia Brasileira de Medicina) em uma sociedade periférica e importadora, cujos recursos privilegiados são, primordialmente, relacionados à ocupação de cargos políticos e redes de relações (1997; 2005); e sobre professores universitários e o peso da passagem por cargos administrativos e de gestão em universidades na hierarquização das diferentes atividades relacionadas ao magistério superior (2013)<sup>8</sup>.

Coradini propõe que pensemos “a confluência contraditória e ambivalente de diferentes tipos de recursos, com posição, lógicas de ação e trajetórias diferenciadas” (2012, p. 1) em termos de uma utilização multifacetada de capital de relações sociais. Essa

---

<sup>8</sup> Agenda depois retomada por Grill e Reis (2015) em texto publicado recentemente.

dinâmica, entendida como um *spoil system* multifacetado à brasileira<sup>9</sup>, caracteriza o espaço e a própria atuação dos agentes analisados.

Essa concepção se encontra ligada diretamente à condição de “intelectual” proclamada por estes agentes que, nestas condições, se apresentam como possuidores de um saber sobre o social, reconhecido e valorizado por amplos setores da sociedade (PÉCAUT, 1990). Isto reforça a própria percepção de indissociação dos espaços, em que a dimensão política se apresenta como caráter distintivo e catalisadora dos lucros nos mais diferentes âmbitos.

Nesse contexto, tal condição é indicadora de um capital simbólico personificado, “traduzido no potencial de trânsito e de ascensão política. Isto é, enquanto recursos vinculados ao seu portador à possibilidade de demonstrá-los na forma incorporada e pessoalizada” (REIS e GRILL, 2015, p. 64); a esta indicação associa-se à importância dada à capacidade de prescrição e intervenção ligada à caracterização do intelectual (GRILL, 2013).

Estes estudos são seminais para nosso empreendimento, uma vez que se debruçam sobre a configuração - neopatrimonialista e periférica - brasileira, atentando, sobretudo, ao caráter estruturalmente compósito das lógicas de atuação (quando comparadas àquelas prevalecentes em contextos centrais); à personificação do capital simbólico, à prescrição do papel de mediador e à politização de todos os âmbitos de atuação. Retomando Reis e Grill (2016, p. 34):

Seguindo a tese da persistência de tipos de poder e de relações de dominação que podem ser associadas a condições periféricas e neopatrimoniais, deriva-se a articulação de quatro componentes. O primeiro é a menor diferenciação entre esferas sociais, que são, ao contrário, edificadas e legitimadas sob a égide do inter cruzamento de lógicas e recursos indistintamente políticos, culturais, administrativos, militantes, afetivos, ideológicos, etc. (...). O segundo é que, no volume e na estrutura dos patrimônios dos agentes situados em posições de poder, destacam-se os trunfos decorrentes da personificação do capital simbólico e da acumulação do capital de relações sociais (...). O terceiro é o prevalecimento de princípios de hierarquização social respaldados em códigos de honra/reciprocidade e em mecanismos de representação/ mediação política via patronagem/clientelismo (...). E o quarto é o inundamento de outros domínios, como os culturais, religiosos, científicos, jurídicos etc., por lógicas e lutas políticas (no sentido amplo), que acabam conformando-se aos seus princípios de funcionamento (...).

---

<sup>9</sup> Categoria de Weber (1984) reformulada por Coradini (2012) para perceber a extensão e diversidade da vinculação com processos eleitorais diversos e com a ocupação de cargos e atribuições políticas variadas, em situações como a brasileira, e a utilização multifacetada do capital de relações sociais.

Como denominador comum dos trabalhos que assumem essa perspectiva, a função de mediação ilumina as especificidades que refletem os critérios de hierarquização da vida social.

O trabalho de mediação, segundo o qual os agentes funcionam “como especialistas dos jogos políticos, bem como elos de intermediação ou justaposição de lógicas e registros marcados pela multidimensionalidade” (SEIDL e GRILL, 2013, p. 14), se mostra ainda mais importante à medida que compreendemos que, em condições como a brasileira (e, por conseguinte, a maranhense), os princípios de classificação são estruturados fundamentalmente sobre a mobilização de redes de relações pessoais.

A impossibilidade de desvincular de forma significativa os elementos “cultural” e “político”, a necessária atenção à maneira específica que os “intelectuais” assumem em dinâmicas fracamente diferenciadas e a relação que se estabelece para com instâncias de consagração externas (SIGAL, 2012) requerem que estabeleçamos um olhar capaz de apreender as bases sociais e as lógicas de ação que são postas em jogo.

No que diz respeito ao nosso objeto de estudo, tais relações se mostram ainda mais intrincadas. Sendo assim, situar o conjunto de bases sobre as quais funcionam as gramáticas de definição de representações, de hierarquização social e de identificações (SAINT-MARTIN, 2002) incorre na necessidade de apreender as múltiplas frentes e dimensões em que os agentes singulares assumem papéis fundamentalmente múltiplos.

Pensar as lutas pela legitimação de uma “elite científica” nesse contexto, é, principalmente, perceber que as lógicas de ação e os recursos que as fundam são referenciados mais em critérios externos (principalmente políticos) do que propriamente em princípios concernentes ao que comumente é associado ao âmbito científico/acadêmico.

A relevância das demandas sociais e políticas e o peso que a posse e a capacidade de mobilização do capital de relações sociais assumem em tais dinâmicas - nas quais os domínios da vida social são pouco autonomizados e tem esses critérios como trunfo de legitimação (BOURDIEU, 2004) - são fatores estruturantes desse tipo de configuração social.

Atentando ao acionamento do “conhecimento” por estes agentes enquanto recurso distinto e distintivo, nas mais diferentes escalas e esferas sociais, percebemos

ainda mais detalhadamente a significativa indiferenciação que se estabelece entre este que seria o espaço acadêmico/científico e o espaço do poder político<sup>10</sup>.

A capacidade que estes agentes têm de manejar saberes específicos concernentes à identidade, à uma matriz, às formas de sociabilidade e comunicação, às concepções sobre o social e o político comuns à determinada elite (PÉCAUT, 1990; GRILL, 2015), nos permitem perceber o trânsito que estabelecem entre os diferentes domínios sociais se utilizando de tal competência.

Através da análise dos sentidos, estratégias e lógicas que envolvem tal concepção nos é possível apreender as diferentes bases sobre as quais são erigidas as estratégias mobilizadas pelos agentes que disputam posições de poder, identificando o que é enunciado, como os agentes acionam os diferentes repertórios e quais lugares assumem para impor sua autoridade intelectual e social (SIMÉANT, 2002).

Compreender o conjunto de definições e sentidos que estão em jogo encontra força na construção de uma análise social dos agentes. Apreender os recursos sociais, práticas e lógicas ratifica nosso empenho em buscar, para este trabalho, a construção de trajetórias de agentes em uma dinâmica multifacetada. Identificar as propriedades e, por conseguinte, ser capaz de compreender o lugar dos agentes em questão no sistema de posições permite, ainda, compreender o sistema de distinções que estabelecem entre si e para com os outros tendo em vista a constituição de suas posições enquanto “tribunos de identidade” (MARTIN, 1992).

## **Perfis**

O trabalho ativo que tais agentes empreendem, tendo em vista a constituição de lugares de fala privilegiados, assume diferentes matizes. Embora seja comum a todos os agentes analisados nesta pesquisa o interesse na constituição de uma “identidade científica maranhense”, cada um deles aciona uma série de caracteres específicos às suas posições. Pudemos, pois, identificar, através da investigação dos seis itinerários

---

<sup>10</sup> A adoção da ideia de “espaço intelectual” é problematizada, uma vez que nestas dinâmicas pouco diferenciadas, não é identificada a constituição deste como um universo diferenciado. Nesse sentido, Pécaut (1990) sinaliza, nos estudos sobre o Brasil, para a ideia de uma condição de intelectual, mediante a qual os agentes constantemente politizam conceitos e conceitualizam o político, pois são orientados por um sentido de realismo, o conhecimento de uma realidade subjacente e de um devir histórico, e por uma relação ambivalente com o mundo da política (nunca pela indiferença) que os atrai para as formulações ideológicas (auto-imagem da própria sociedade em nome da qual falam).

privilegiados no estudo, alguns elementos que são mais característicos a um ou outro agente.

Para compreender esta complexa combinação, as referências que acionamos nos indicam a necessidade de combinar as perspectivas diacrônica e sincrônica. Dessa maneira, podemos compreender as relações que se estabelecem entre as condições históricas e sociais, a constituição de espaços de inserção e lutas dos agentes em questão e às interpretações oferecidas por estes conforme as posições, disposições e posicionamentos que assumem (REIS & GRILL, 2014); mais especificamente, identificar através de percursos individuais os estados dos domínios em que os agentes assumem as múltiplas posições, os diferentes recursos que estão envolvidos nas disputas e as linhas de cooperação e conflito que se apresentam (de fato ou potencialmente) no interior do espaço de poder do Maranhão.

#### **a. Sofiane Labidi**

Nascido em 1965, na Tunísia, Sofiane Labidi é o mais velho dos três filhos do casal formado por um professor e uma dona-de-casa. Frequentou a escola em sua cidade natal até a conclusão do ensino médio, quando, então, se mudou para a França a fim de dar continuidade a seus estudos.

Dedicando-se à área da Ciência da Computação (na qual fez graduação, mestrado e doutorado), Labidi justifica a escolha pela profissão e pela França mediante dois elementos: a “paixão” (aproximada da ideia de “vocação”) pelas tecnologias e o investimento na obtenção de títulos em um país reconhecido pela qualidade do sistema educacional e pela proeminência da área da informática. Combinados, esses elementos refletem as concepções de Labidi acerca da definição de uma “elite científica” e dos critérios para participação nela. Por um lado, a personificação de características/valores, por outro lado, passagem por instituições de importância reconhecida.

Outro elemento que o ingresso nas instituições de ensino superior possibilitou, segundo apresenta o entrevistado, é a circulação entre diferentes instituições no mesmo país (ele destaca no seu relato o fluxo, do qual fez parte, entre pesquisadores de parques tecnológicos existentes em território francês) e mesmo internacionalmente (através de viagens por congressos e palestras). O momento de chegada de Labidi ao Brasil constitui um marco nesse trânsito internacional. Do mesmo modo, indica o peso que as relações de cunho pessoalizado tem nos percursos profissionais - o agente chega ao Brasil, pela



primeira vez, ao participar de Simpósio Internacional de Inteligência Artificial onde estabelece vínculos com professores da UFMA, a partir dos quais é convidado a visitar a universidade e, posteriormente, ingressar no quadro de professores.

A centralidade da “universidade”, no sentido amplo, e, mais especificamente, dos espaços ocupados pelos agentes em suas burocracias para a localização dos agentes no espaço de poder maranhense fica ainda mais nítida com o estudo desse caso. Além disso, os sentidos atribuídos à vinculação a essa instituição e ao fazer científico possibilita situar Labidi em um sistema de distinções que se organiza por intermédio de definições concorrentes ou convergentes professadas nesse segmento da elite científica.

Por intermédio da entrevista realizada, podemos identificar a concepção de “universidade” de Sofiane Labidi sustentada na ideia de “missão”, como “instrumento de transformação da sociedade por meio do conhecimento”. Segundo o agente, o papel fundamental do cientista é, pois, “gerar e levar (o ‘conhecimento’) pras comunidades, pro pequeno agricultor, pro pesquisador, pras comunidades carentes, pros empresários, pros industriais”. É ainda marcante o forte apelo à ideia de “empreendimento”, de “inovação” aos quais os agentes devem necessariamente orientar seus esforços, mas que, segundo Labidi, sustenta uma posição bastante específica (sua) dentre os pesquisadores.

Assim, essa capacidade de pensar a “ciência com a visão de mercado”, é apresentada como o caráter distintivo desse agente perante os demais. Os materiais analisados (em especial aqueles relacionados à disputa eleitoral na qual Labidi concorreu ao cargo de reitor da UFMA, em 2015), mostram o esforço do agente em se apresentar como alguém que possui “visão estratégica”, “eficiência” e “coragem”, além de possuir “networking nacional e internacional”<sup>11</sup>. Valores esses que, juntamente à capacidade de mobilização de redes de contatos nacionais e internacionais, possibilitariam alcançar a universidade e o estado do Maranhão pretendidos.

Nessa direção, a constituição de locais privilegiados que possibilitassem a circulação de indivíduos com tais características é acionada por Labidi como elemento fundamental. No caso desse agente específico, o empenho na constituição da AMC assume lugar destacado, apresentando a instituição como o baluarte responsável por “estimular a cooperação, essa interação com a universidade, com a sociedade, com a indústria, com o microempresário, com o governo”. O trabalho ativo do agente no

---

<sup>11</sup> Informações obtidas através da análise dos materiais da campanha (cedidos pelo entrevistado) à reitoria da UFMA, no ano de 2015.

processo de inauguração da Academia aparece inclusive na articulação que é estabelecida através da FAPEMA, uma vez que ocupava o cargo de diretor desta última em 2008 (ano de fundação da AMC); cargo este que expressa ainda a relação que o agente estabelece com setores da política institucional, pelo fato de ser ocupado através da indicação direta do governador e do secretário de ciência e tecnologia, à época José Reinaldo Tavares e Othon Bastos, respectivamente.

#### **b. Natalino Salgado Filho**

Natural de Cururupu (MA), Natalino Salgado Filho é neto de comerciantes (tanto pelo lado paterno, ambos naturais de Cururupu, quanto materno, em que a avó maranhense e o avô português), filho de funcionário público federal (com formação técnica em contabilidade; foi vereador e prefeito da cidade de Guimarães) e de professora de escolas do Estado (graduada em Licenciatura em Desenho e Artes Plásticas pela UFMA e em Teologia pelo Educandário St. Antônio). Tem outros 7 irmãos, das quais 5 mulheres (todas possuindo graduação - Farmácia, Assistência Social, Estudos Sociais e Educação Especial, Licenciatura em Desenho e Artes Plásticas e Farmácia, Administração de Empresas -, com suas atividades profissionais relacionadas principalmente a secretarias de governo de estado ou municipais) e 2 homens (também graduados - Economia, e Administração de Empresas; um foi vereador em São Luís, outro prefeito de Guimarães por dois mandatos consecutivos, de 2005 a 2012).

Realizou os primeiros anos de estudo em sua cidade natal. Por orientação dos pais, mudou-se para a capital do estado (onde passou a residir com avó materna) a fim de concluir o primeiro e segundo graus no Colégio São Luiz (escola pela qual passaram vários agentes que se destacaram nos domínios político e cultural). Ao tratar de seu percurso escolar, Natalino Salgado Filho apresenta a dedicação aos estudos como uma de suas “grandes paixões”, o que colaborou para conquistar o “sonho” de cursar a faculdade de medicina.

A referência à família (consanguínea) nos discursos que analisamos aparece como elemento importante, que nos permite identificar a busca pela constituição de um sentido de “herança”, em que o “amor pelo Maranhão” seria o principal “legado”. Além da família, a “fé” é outro importante elemento acionado na auto-imagem de Natalino. A aproximação com a religião católica, expressa sobretudo na memória de sua mãe, é salientada nas diferentes esferas e etapas da vida do agente, desde quando reflete sobre a

dinâmica familiar até seus percursos profissionais. Neste sentido, a própria concepção de “medicina” que o agente assume é definida por esta relação:

A Medicina é mais do que uma profissão: é um dom, um chamado, uma missão. Lembro que desde muito cedo me descobri vocacionado para ser médico. Tinha uma curiosidade nata aliada à vontade de ajudar o próximo. Outra paixão que veio somar à atividade de médico foi a do magistério, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão. Costumo dizer que tive a benção de descobrir ainda cedo qual missão Deus tinha me reservado nessa vida.

Apresentada como eixo central de sua trajetória, a Medicina parece organizar também seu envolvimento nas demais “atividades”. E a diferenciação estabelecida por ele entre “atividade” e “profissão” (ou “mais que uma profissão”) que realiza, tratando a medicina como nesta última categoria, é representativa desta postura. A ocupação de cargos em Associações, Sociedades e Conselhos relacionados à prática da Medicina (tanto regionais quanto nacionais) é apresentada por Natalino, na entrevista que realizamos, como relacionada ao fato de ele sempre ter sido “um defensor intransigente da causa médica”. Atuando nestes postos - muitos deles ocupados em um mesmo período de tempo, como os cargos relacionados ao Hospital Universitário, no qual exerceu, dentre outras funções, o Conselho Administrativo (1990-1994), a direção do Serviço de Nefrologia (1991-2010), Direção Geral (1998-2007) - a prática da gestão se apresenta como um elemento importante em sua carreira.

Como fator que demarca a posição privilegiada que o agente assume, a ocupação de cargos de relevo em unidades da UFMA é coroada com a eleição à reitoria, em 2007. À frente da reitoria, os motes de sua gestão eram voltados à construção de uma universidade com “novo patamar de maturidade como instituição da ciência, formadora de mão de obra especializada e produtora de conhecimento”. Junto a isso, destaca-se o empenho em construir uma “outra, nova e promissora realidade essa que vivemos”. Esta dedicação em transformar a “realidade” é apresentada, ainda, como a função primordial da “Ciência” e do cientista no estado do Maranhão, uma vez que essa deve assumir o “papel de elevar o nosso Estado a um patamar de dignidade, de melhores condições de vida para sua gente”.

A defesa da ideia de um desenvolvimento do estado é também percebido quando o agente trata das instituições de consagração das quais participa, sobretudo as Academias de Letras, Medicina, e de Ciências. Natalino afirma que estas, “à proporção que estimulam a interação entre intelectuais, literatos, pesquisadores e professores”, orientam o desenvolvimento científico-cultural do Maranhão e funcionam como um

“repositório do que há de melhor no conhecimento literário e científico produzido em nosso estado”.

Ao tratar de sua participação na Academia Maranhense de Letras e na de Medicina, a escrita aparece como o trunfo principal. Natalino relaciona as ideias de “nobreza” e “missão” à primeira instituição, voltada à valorização da literatura e o resgate da memória maranhense; no caso da Academia de Medicina, o “sacerdócio” da prática médica se vincula ao “dom da escrita”, o que possibilitaria o aprimoramento de debates e técnicas médicas. A AMC (fundada quando ele ocupava a reitoria e em solenidade ocorrida no Palácio Cristo Rei – sede da reitoria), por sua vez, é percebida por Natalino como uma instituição pouco exitosa em sua tarefa de “fomento e valorização da ciência e espaço de troca de ideias de pesquisadores das mais diversas áreas”.

A “grande paixão pela leitura e produção literária” marca, sobretudo, a auto-caracterização de um Natalino Salgado Filho de cultura plural. Essa dimensão fica mais marcada ao deixar o cargo de reitor, no final de 2015, quando o investimento neste ramo ganha fôlego com o lançamento de um livro (ao qual se dedicava há pouco mais que uma década) sobre a vida de Tarquínio Lopes - médico, político, jornalista e administrador maranhense, e patrono da cadeira ocupada pelo agente na Academia Maranhense de Medicina.

Sua saída da gestão superior da UFMA gerou, ainda, uma série de suposições referentes à sua participação na política institucional, segundo as quais Natalino assumiria uma Secretaria de Estado ou mesmo concorreria às eleições municipais de São Luís em 2016. Tais “rumores” ilustram a aproximação que o agente estabelece com alguns setores da política ligadas, principalmente, à gestão estadual. Frisamos a relação direta que os processos eleitorais dentro e fora da Universidade têm entre si, perceptíveis a partir da análise de declarações de apoio em um ou outro âmbito professadas nos anos de 2010, 2011 (reeleição de Natalino na reitoria), 2014 (eleição de governador) e 2016 (eleição de candidata à reitoria indicada por Natalino junto com setores do governo do Estado).

### **c. José Augusto Silva Oliveira**

Nascido na capital do Maranhão, Oliveira cursou seus estudos no Colégio São Luiz. Graduado em Engenharia Econômica pela Escola de Agronomia do Maranhão,

curso de especialização em didática do nível superior (UEMA) e mestrado em Economia Rural na Universidade Federal de Viçosa.

Irmão de Antônio José Silva Oliveira (tratado adiante), ambos são filhos de Manuel Quadros de Oliveira e Maria de Lourdes Silva Oliveira. O pai ocupou o cargo de prefeito de Bacabal (MA) na década de 60, o que reflete o destaque que as famílias dos agentes pesquisados têm nas disputas políticas no estado do Maranhão.

No caso específico de José Augusto Silva Oliveira, o resgate que o agente realiza e a associação de sua própria vida às memórias de seus antecessores toma contornos mais destacados. Percebemos, para este agente, o empenho em vincular seu percurso individual às memórias de seu pai e ao tio, Clodomir Brandt e Silva.

Monsenhor Brandt e Silva, como fica conhecido, embora não tenha ocupado cargos eletivos (apesar de ter disputado o cargo de prefeito de Arari, município da baixada maranhense), se constitui como forte liderança a partir da atuação em múltiplas áreas, em especial no ramo do jornalismo e da educação, apoiado sobretudo em seu engajamento na Igreja Católica.

Presença constante nos elementos biográficos que investigamos<sup>12</sup>, a associação com Clodomir Brandt e Silva é apoiada por Oliveira na unidade entre “valores éticos, morais e religiosos” que esse refletia.

A ideia de “guardião” deste “legado” que Oliveira toma como mote de sua história de vida - como podemos perceber, por exemplo, no discurso biográfico da AMC (instituição da qual Oliveira faz parte e indicou seu tio como patrono da cadeira que ocupa) -, é característico da busca de apresentar-se também como indivíduo plural.

Ao acionamento dos laços de parentesco é somada à ocupação do cargo de reitor da Universidade Estadual do Maranhão como principais recursos à notabilização do agente. O percurso de Oliveira na UEMA é marcado, sobremaneira, pela ocupação de cargos de gestão (direção de curso, de departamento, de centro; pro-reitoria e reitoria, além de combinar outras atividades de administração como, por exemplo, as participações em comissões compostas pelo governo estadual).

A relação que podemos perceber entre os âmbitos das gestões universitária e estadual, se estreita ainda mais quando tomamos para análise o caso de José Augusto Oliveira, uma vez que as disputas ocorridas na Universidade ao cargo de reitor,

---

<sup>12</sup> Vale frisar que, dos seis agentes analisados, é o que menos conta com veiculação de discursos em matérias de jornais e em sítios da internet

principalmente, refletem fortemente espectros da política institucional. As discussões que permearam as disputas ao cargo de reitor no ano de 2010, permitem perceber tal relação de maneira bem acentuada.

José Augusto Oliveira, eleito vice-reitor para o quadriênio 2003-2006, passou a ocupar, em 2005, o cargo de reitor - quando da saída de Waldir Maranhão para concorrer a deputado federal (elegeu-se pelo PSB e depois migrou para o PP). Em 2006, encabeçando a chapa como o nome à reitoria, tendo como vice Gustavo Pereira da Costa, venceu as eleições; resultado esse que se repetiu, bem como a chapa, nas disputas à reitoria no ano de 2010. Neste cenário, então, em que se acirram as disputas questionando a probidade de Oliveira ocupar o cargo, as influências dos poderes legislativo e judiciário se fazem marcantes.

A “judicialização” deste processo ilustra o peso que processos políticos mais amplos assumem no âmbito universitário, bem como pode ser ilustrativa das redes de relações que se estabelecem de maneira bastante intrincada. Percebemos, nas análises de matérias de jornais e blogs (um veículo que repercute fortemente este caso), a edificação de “lados” na disputa - colocadas em termos da “oposição”, contrários à reeleição de Oliveira, e da “oligarquia Sarney”, favoráveis -, o que organizaria as tomadas de posição dos magistrados. Por outro lado, as relações de proximidade entre os agentes envolvidos nas instâncias decisórias deste processo eleitoral também é elemento destacável, principalmente quando tratamos do Conselho Universitário (à época presidido por Walter Canales Sant’ana) que, em reunião extraordinária, homologou a lista tríplice (que ainda estava sendo alvo de controvérsias) e a governadora Roseana Sarney deferiu a entronização no cargo de reitor a Oliveira.

Embora marcado pela aproximação com a esfera política, o percurso de Oliveira somente se vincula diretamente a partidos políticos em 2016, quando se filia ao PDT. Acionando a defesa da bandeira da “educação”, apoiada em especial na memória de Jackson Lago, Oliveira destaca seu ingresso no partido.

#### **d. Allan Kardec Duailibe Barros Filho**

Nascido na cidade de Imperatriz, em 1969, é o terceiro da família de 4 filhos de um negociante e uma professora, ambos do interior do estado do Maranhão. Pelo lado paterno, seu avô trabalhou como funcionário público e a avó era dona de casa; e, pelo lado materno, o avô era comerciante e a avó dona de casa.

A chegada à capital São Luís, juntamente com irmãos e pais, acontece quando da entrada no Ensino Médio, o qual cursou no Colégio Batista, escola particular da cidade. Gradua-se em Engenharia Elétrica pela UFMA. Seus irmãos (homens), por vez, voltaram-se à área da Medicina (tendo o mais novo “desistido” da profissão, optando pelo Direito); a irmã trabalha no setor de administração de hospital. A medicina também aparece no percurso de Kardec, que diz que tivera por sonho de infância seguir a carreira médica (o que declinara ao conhecer a engenharia, “muito mais interessante, pra trabalhar com eletrônica, aquela coisa nova pra minha vida”). Realizou mestrado e doutorado na Toyoashi University of Technology (no Japão), através de um programa internacional de bolsas oferecido pelo governo japonês.

O retorno ao Brasil, em 2000, marcou a entrada de Allan Kardec na UFMA como professor. O agente explica que, por manter contato com professores da UFMA quando ainda estava no Japão, ao terminar sua estadia no exterior teve a possibilidade de ser absorvido pela universidade (que à época, como lembra Kardec, passava pelo segundo mandato consecutivo de Othon Bastos à frente da reitoria).

Então, eles arranjaram uma bolsa de professor visitante pra eu vir, de forma que na hora que eu cheguei (...) eu saí de lá final de março, primeiro de abril eu já tava aqui empregado. Aí passei dois anos como professor visitante e depois fiz concurso, professor da UFMA.

O percurso profissional de Kardec é marcado, na Universidade, pela docência (inclinação esta percebida pelo agente como “paixão” que reserva um destino inquestionável) e pela ocupação dos cargos de Pro-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e assessor de relações internacionais (ambos iniciados em 2002, na gestão de Natalino Salgado Filho) e assessor do gabinete da reitoria (na gestão de Nair Portela, reitora sucessora de Natalino e apoiada por este).

No que diz respeito aos cargos que ocupou fora da esfera universitária, a filiação do agente ao PCdoB, em 2006, se apresenta como elemento importante. Indicado pelo ministro de Minas e Energia, Edison Lobão (PMDB-MA), ocupou o cargo de diretor da Agência Nacional de Petróleo (ANP), entre 2009 e 2012 (posto marcado pela passagem de filiados ao PCdoB), e, entre janeiro e outubro de 2013, esteve à frente da Secretaria Municipal de Educação de São Luís (convite, segundo Kardec, feito pelo partido). A filiação ao partido também organiza a percepção do agente sobre a necessidade de “dar contribuição política, não só acadêmica (...) trabalhar para uma sociedade mais igualitária”. Neste sentido, a Fundação Maurício Grabois (ligada ao PCdoB) é

apresentada pelo agente como um importante espaço para desenvolver trabalhos e discutir sobre o desenvolvimento de uma “visão socialista de sociedade”.

Além disso, a filiação de Kardec ao partido nos permite perceber as influências que se estabelecem entre as trajetórias dos agentes que analisamos e posições ocupadas por parentes na política. Também em 2006, filiou-se ao PCdoB Flávio Dino de Castro e Costa que, de acordo com Filho (2007), é primo de Kardec, laço que o agente remonta à “tradicional família” Barros da cidade de Grajaú (MA).

No mesmo ano, Flávio Dino concorre ao cargo de deputado federal. Nesta eleição, Kardec assume papel de articulador político na “região” de Grajaú, mobilizando a “herança política da família” como importante recurso para a vitória eleitoral do primo (que assumiu o cargo de 2006 a 2010).

As participações do agente em instituições de consagração são ainda aspecto marcante para análise. No ano de 2006, é convidado a compor (ainda em sua inauguração) a Academia Grajauense de Letras, onde aciona seus interesses nas áreas de letras, música e artes. Ele exalta a participação nessa instituição relacionando-a não só aos seus interesses (nas áreas de letras, música e artes) mas também ao lugar de destaque que a cidade teria política e culturalmente no Maranhão.

Além da “tradição” na política, a posse de saberes relacionados à intelectualidade é acionada pelo agente, como herança de família. O esforço que realiza de encadear os momentos de infância nos quais essas apetências foram adquiridas e como se prolonga com filhos e esposa reflete o esforço de racionalização que Kardec faz de sua história de vida.

Para além da logicidade mediante a qual o agente apresenta tais elementos, a análise desses reflete de maneira bastante substancial a forte interdependência entre as lógicas e práticas intelectuais e políticas. Aportando suas posições na articulação de recursos múltiplos (não só no caso de Allan Kardec, mas de todos os agentes que aqui tratamos) como fundamento de produção e manipulação de bens simbólicos, as diversas atividades que os agentes apresentam em seus itinerários são ricas para análise.

Como exemplo podemos pensar, no caso de Kardec, a produção de artigos publicados no jornal O Estado do Maranhão<sup>13</sup> e que, compilados em 2012, deram forma

---

<sup>13</sup> Periódico de grande circulação no Maranhão, controlada pela “família Sarney” desde a década de setenta; neste, Natalino Salgado Filho também publicou artigos com certa regularidade quando à frente da reitoria da UFMA, igualmente tratando de temas que versavam sobre sua especialidade médica e questões



ao livro “Achados & Perdidos”. Tratando de temas diversos (desde questões técnicas, passando por preocupação com questões sociais, ou ainda crônicas), nos permite perceber o fluxo contínuo e simultâneo das lógicas intelectuais e políticas.

#### **e. Terezinha de Jesus Rêgo**

Nascida em São Luís, em 1933, Tereza de Jesus Almeida Silva Rêgo é a quarta dos cinco filhos do casal formado por um economista e uma professora. Dentre os filhos, a mais velha formou-se em jornalismo e atuou como deputada na já extinta Guanabara; os dois seguintes graduaram-se em Direito e exerceram a profissão de desembargadores; Terezinha, por sua vez, após concluído estudos do ensino médio no Liceu Maranhense (importante instituição de ensino pública do estado), graduou-se em Farmácia e Bioquímica pela UFMA e concluiu curso de livre docência pela Universidade de São Paulo; o mais novo, economista por formação, ocupou cargo de prefeito no município de Cajapió, interior do Maranhão.

Terezinha Rêgo apresenta sua concepção de “ciência” voltada a “melhorias da qualidade de vida das pessoas”. É marcante o acionamento do “conhecimento popular” como rica fonte de estudos para a universidade, responsável pela “transformação naquilo que é científico”. Nesse sentido, a própria noção que a agente condiciona à Universidade - a da impossibilidade de existir uma instituição sem ensino, pesquisa e extensão conjugados - ilustra muito bem tal postura.

A ideia de “pioneirismo” é bastante recorrente na trajetória de Terezinha Rêgo (embora seja igualmente perceptível nas demais que tratamos, nessa assume contornos bastante especiais); mais especificamente, podemos identificar a defesa desta ideia na apresentação dos obstáculos que a agente apresenta ao tratar da instauração da prática da fitoterapia. Se tratando de um ramo de estudo pouco reconhecido, ainda nos meados dos anos 60, Terezinha Rêgo assume a postura de solidificar os investimentos da UFMA nesta área - o que culmina na fundação do Herbário Ático Seabra (nome dado em homenagem ao antigo professor ao qual vincula seus primeiros passos na profissão).

Neste processo, a concorrência entre o que seriam as incumbências próprias ao curso de Farmácia e ao de Medicina deram forma a uma série de resistências à utilização da fitoterapia nos tratamentos de pacientes, o que gerou, ainda, hostilidade à pessoa de

---

referentes ao cargo de reitor. Muitos dos artigos publicados nos jornais constam, ainda, no site da UFMA, junto a alguns dos discursos proferidos pelo ex-reitor

Terezinha Rêgo (que, como lembra em diferentes entrevistas, era tida por “mãe de santo”; seus procedimentos entendidos como “feitiçaria”). Nesse cenário, o trânsito *de ida popular-científico* é dificultado, sobretudo, pela “classe médica”; o movimento contrário, a *volta do científico-popular*, não é também facilmente realizado. Embora constem várias iniciativas nessa direção (capitaneadas principalmente por setores voltados às políticas públicas), a recepção do “povo” – “índios”, “pais de santo” e “comunidades rurais”, principalmente - desses conhecimentos processados no âmbito universitário é dificultada em comparação com os já consagrados procedimentos.

Esta zona de incerteza, na qual os trabalhos da agente são realizados, refletem também dois polos nos quais Terezinha percebe seus investimentos: a produção de artigos científicos (embora, ao analisarmos seu currículo na plataforma Lattes não tenha sido possível percebê-lo, uma vez que a atualização desses dados não se faz presente) e a divulgação à população dos trabalhos realizados. Neste sentido, o poder da mediação dos procedimentos e êxitos alcançados a partir da fitoterapia é bastante característico da posição alcançada por Terezinha.

No que diz respeito à burocracia universitária, a agente não chegou a assumir e/ou concorrer cargos de gestão. Já em se tratando da política institucional, Terezinha Rêgo concorreu, no ano de 2002, a Senadora pelo PSB (no qual se filiou em 2000), segundo ela a convite de José Antônio Almeida, seu afilhado, à época presidente do partido e deputado federal. Concorrendo com outros nove candidatos, dentre eles nomes de forte “tradição” no cenário político maranhense, como Roseana Sarney, Edison Lobão e Epiácio Cafeteira, Terezinha Rêgo ficou em 6º lugar na contagem de votos.

Ao disputar o Senado, Terezinha aumentou a mínima quantidade de mulheres que se candidataram ao cargo no Maranhão, que registrara somente o nome de Roseana Sarney (que, em 2002, vence em primeiro lugar para Senadora, seguida por Edison Lobão) como participante, em todas as disputas estaduais desde 1994.

Não somente no caso do envolvimento com a política, mas sobretudo nas tomadas de posição de Terezinha Rêgo no que diz respeito aos investimentos profissionais que realizou, a questão de gênero é também um elemento central de sua posição. Este fator se mostra mais destacado quando tratamos da questão de “família”.

Na entrevista que realizamos e em materiais de auto-celebração cedidos por Terezinha são marcantes as referências às dificuldades de desenvolver simultaneamente o papel de cientista/professora com o da maternidade, devido ao pouco tempo livre. O

“remorso” que, retrospectivamente, caracteriza certa distância que estabeleceu durante a infância das filhas em detrimento do seu percurso profissional, é acrescido a uma espécie de orgulho, que é destacado (tanto na fala da agente quanto de suas filhas) na “liberdade” para “traçar seus próprios caminhos”.

Esses elementos ratificam, ainda, as modalidades de auto-apresentação acionadas por Terezinha Rêgo que funda sua posição no “pioneirismo” e “inovação”.

#### **f. Antônio José Silva Oliveira**

Nascido capital São Luís, em 1957, estudou no Colégio São Luiz (os dados dos ascendentes deste, foram por nós trazidos no caso do irmão, José Augusto Silva Oliveira, tratado anteriormente).

É físico graduado pela UFMA, realizou mestrado (UFC) e doutorado (Unicamp) na mesma área.

A trajetória de Antônio Oliveira retrata - tendo como ponto de partida um outro polo - o trânsito entre o *científico-popular*, dessa vez falando a partir de uma disciplina melhor localizada na hierarquia universitária e que, com isso, também reflete os princípios vigentes no mundo social. Sustentando sua concepção de “ciência” (e da física, mais especificamente) sobre a necessária indissociação entre teoria e prática, Antônio Oliveira defende o papel que assume de tradutor (“desmistificador”).

Atuando, pois, entre a “ciência teórica” (concebida como a “visão lúcida do fenômeno”) e “prática” o agente apresenta os investimentos que realiza em sua trajetória alicerçados sobre este duplo registro, e que se apresenta como fundamental para a constituição de uma “vocação científica na cultura brasileira”, inexistente em sua concepção.

No âmbito universitário (no qual ingressa, primeiramente como professor colaborador em 1982 para, então em 1987, ser admitido para o quadro de professores do curso de Engenharia Elétrica após concurso), a ocupação de cargos marca o percurso de Oliveira na UFMA. Atuou como chefe de departamento e de centro, e se candidatou à vice-reitoria nos anos de 2000 (na consulta universitária saiu vitorioso, porém derrotado na sessão do colégio eleitoral), em 2007 (na qual concorreu com nomes dos departamentos de Engenharia Elétrica - Allan Kardec -, de Física e de Educação Física e venceu) e 2011 (candidato único à reeleição). Nestes dois mandatos conquistados, dividiu

os trabalhos com Natalino Salgado Filho, que fora eleito reitor nos mesmos processos eleitorais.

Em 2015, concorreu ao cargo de reitor, competindo com Nair Portela (do departamento de Enfermagem e candidata apoiada por Natalino Salgado Filho), Antônio Gonçalves Filho (adjunto da área de Medicina) e Sofiane Labidi. Ficou em terceiro lugar, no pleito vencido por Nair Portela. O mote de suas campanhas, tanto as de vice-reitor quanto a de reitor, é fundamentado na defesa da ciência e da universidade como “bem popular”, para o “bem social”, ideais que desenvolve, sobretudo, no projeto “Ilha da Ciência” (que, dentre outras atividades, se destaca pela “van” que abriga o laboratório móvel e que percorre praças e municípios do interior do Maranhão).

Oliveira se aproxima, ainda, da FAPEMA de forma marcante. Em especial, pelo trabalho ativo que teve no processo de reabertura da Fundação no ano de 2003 (através da posição de destaque que ocupava na secretaria regional da SBPC) que esteve combinada, também, à instauração da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia como unidade autônoma.

Os cargos ligados às práticas de gestão e administração que marcam a trajetória de Antônio Oliveira, junto à defesa da ideia de “popularização” da ciência, nos permite perceber de forma bastante clara as questões relativas à estrutura paradoxal que se estabelece em posições que jogam tanto com a defesa de uma “ciência acessível” quanto com as gramáticas especializadas.

### **Considerações finais**

Com base nestas sínteses dos perfis em tela, que serão abordados com mais acuidade em estudo de maior fôlego ainda em andamento, é possível perceber algumas regularidades que os aproximam.

Em primeiro lugar, prevalece nesse conjunto de casos agentes com recursos culturais e recursos políticos herdados do grupo familiar. Recursos que parecem decisivos para amalgamar disposições indissociáveis para a carreira acadêmica e de postos de direção. Para todos, foi possível verificar o peso das redes de contatos (parentescos, amizades, alianças) tanto para o ingresso na universidade como para a ascensão na carreira de cargos burocráticos e de liderança alcançados. Esse recurso mostra-se um fator contundente para o trânsito no espaço do poder e para a ocupação de

posições políticas conquistadas. Da mesma forma, a vinculação com o domínio político-partidário é recorrente entre os casos, sinalizando para uma fácil conversibilidade de posições de liderança na academia em reconhecimento no meio da política institucionalizada e vice-versa.

Por fim, cumpre ressaltar que eles partilham concepções de ciência cujas justificativas se amparam em códigos e valores exógenos (determinados no exterior). Nesse último ponto identifica-se simultaneamente o terreno do acordo e o vetor das distinções que podem ser apreendidas. De acordo com as origens e os percursos profissionais o sentido atribuído ao “caráter aplicado” que marcaria a “boa ciência” pode ser combinado com empreendedorismo, catolicismo, comunismo, pioneirismo, popularização, etc.

O que chama a atenção é que agentes que falam em nome de matrizes de identificações tão díspares entre si possam ser igualmente dependentes de redes de reciprocidade e da ocupação de cargos administrativos, assim como possam ser sistematicamente aliados em coalizões de laços que atravessam o domínio universitário e se espraiam para outros domínios da cultura e da política.

## Referências

- ALMEIDA, Zafira S. **Gênese da Academia Maranhense de Ciências**. São Luis: Editora UEMA, 2009.
- BADIE, B; HERMET, G. **Política Comparada**. México: Fondo de Cultura Econômica, 1992.
- BARROSO, D. A. **Academia Maranhense de Ciências (AMC): critérios de seleção dos membros e de definição da excelência científica**. 75f. Monografia (graduação) – Departamento de Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Maranhão, 2014.
- BOLTANSKI, L. L'espace positionnel: multiplicité des positions institutionnelles et habitus de classe. **Revue Française de Sociologie**, 14(1), 1973.
- BOURDIEU, P. As condições sociais da circulação internacional de ideias. **Revista Enfoques**, Rio de Janeiro: vol. I, n. 1: p. 4 -9, out. 2002.
- \_\_\_\_\_. **Coisas Ditas**. tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim; revisão técnica Paula Montero. - São Paulo: Brasiliense, 2004.
- \_\_\_\_\_. Estratégias de reproduction et modes de domination. **Actes de la recherche en sciences sociales**. V. 105, n° 1, p. 3-12, 1994
- \_\_\_\_\_. **Les règles de l'art: genèse et structure du champ littéraire**. Paris, Seuil, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Trad. Denice Barbara Catani. São Paulo, Fundação Editora da UNESP (FEU), 2003.
- \_\_\_\_\_. **Razões práticas: Sobre a teoria da ação**. Trad. Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- CHARLE, C. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, F. M. **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV, p. 19-53, 2006.
- CORADINI, O. L. A formação da elite médica, a Academia Nacional de Medicina e a França como centro de importação. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 35, p. 3 – 22, janeiro – junho de 2005.

\_\_\_\_\_. **Carreiras, Spoil System e Princípios de Avaliação no CNPq**. Texto preparado para apresentação no Colóquio Circulação internacional, formação e recomposição dos grupos dirigentes no Focus da Unicamp, em 2012.

\_\_\_\_\_. Grandes famílias e elite “profissional” na medicina no Brasil. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, vol. III (3): 425 – 466, Nov. 1996 - Fev. 1997.

\_\_\_\_\_. Os professores de ensino superior como posição social: segmentação interna e relações com centros internacionais. In: CANEDO, L.; TOMIKAZI, K; GARCIA JR., A. **Estratégias educativas das elites brasileiras na era da globalização**. São Paulo: HUCITEC, 2013.

GINGRAS, Y. **Sociologie des sciences**, Paris, Presses universitaires de France, coll. « Que sais-je ? », 2013, 127 p.

GRILL, I. G. As múltiplas notabilidades de Afonso Arinos: biografias, memórias e a condição de elite no Brasil do século XX. *Revista de Sociologia e Polit.*, v. 23, n. 54, p. 21-42, jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Especialização política: bases sociais, profissionalização e configurações de apoios. In: SEIDL, E. e GRILL, I. (Orgs). **As ciências sociais e os espaços da política no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

GRILL, I. G. & REIS, E. T. dos. A universidade como ‘viveiro’ de vocações políticas. *Revista Pós Ciências Sociais*, V.12, n. 23, 2015.

GRILL, I. G; SEIDL, E. A política como objeto de estudo das ciências sociais. In: GRILL, SEIDL (Orgs). **As ciências sociais e os espaços da política no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

GRYNSZPAN, M. Os Idiomas da Patronagem. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n.14, 1990.

MARTIN, Denis-Constant. Le choix d’identités. **Revue Française de Science Politique**. V. 42, n° 4, 1992

PÉCAUT, D. **Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

REIS, E. T. dos; GRILL, I. G. “Mirada reflexiva e esforços propositivos às pesquisas sobre elites”. In: REIS, E. T. dos; GRILL, I. G. **Estudos sobre elites políticas e culturais: reflexões e aplicações não canônicas**. São Luís: EDUFMA, 2016.

\_\_\_\_\_. Trajetórias de *multinotabilidades*: reconfigurações históricas e condicionantes sociais das inscrições políticas e culturais de parlamentares brasileiros. **Dados**, 58(2), 331-369, 2015.

SAINT-MARTIN, M. Coesão e diversificação: os descendentes da nobreza na França, no final do século XX. **Mana**. V 8, n° 2, 2002.

SAPIRO, G. Elementos para uma história do processo de autonomização: o exemplo do campo literário francês. MICELI, Sergio. GUILHON, Evania (Trad.) **Revista Tempo Social**, USP, 2004.

\_\_\_\_\_. Modelos de intervenção política dos intelectuais: o caso francês. **Revista Pós Ciências Sociais**/Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, v.9, n.17, 2012. São Luís: EDUFMA, 2012.

SEIDL, E.; GRILL, I. G. A política como objeto de estudo nas ciências sociais. In: SEIDL, E. e GRILL, I. (Orgs). **As ciências sociais e os espaços da política no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013

SIGAL, Silvia. Intelectuais, política e cultura na Argentina. In: **Revista Pós Ciências Sociais**/Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, v.9, n.17, 2012. São Luís: EDUFMA, 2012.

SIMÉANT, J. Friches, hybrides et contrebendes: sur la circulation et la puissance militantes des discours savants. In : HAMMAN, P., MÉON, J. et VERRIER, B. (orgs.). **Discours savants, discours militants: mélange des genres**. Paris: L’Harmattan, 2002, p. 17- 53.

WEBER, M. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 2007.

#### **Sites pesquisados:**

<[http://www.oimparcial.com.br/\\_conteudo/2015/11/ultimas\\_noticias/urbano/183075-natalino-salgado-faz-un-balanco-sobre-sua-gestao-a-frente-da-ufma.html](http://www.oimparcial.com.br/_conteudo/2015/11/ultimas_noticias/urbano/183075-natalino-salgado-faz-un-balanco-sobre-sua-gestao-a-frente-da-ufma.html)> Visitado em 20 de setembro de 2016

<<http://acienciaqueefaco.mast.br/index.php/2-uncategorised/30-antonio-jose-silva-oliveira-fisica-ilha-da-ciencia-divulgacao-cientifica.html>> Visitado em 20 de setembro de 2016

<<http://www.oliveiraviceiteor.xpg.com.br/8.html>> Visitado em 20 de setembro de 2016

#### **Entrevistas realizadas:**

BARROS FILHO, Allan Kardec Duailibe. Realizada pela mestranda em 19 de agosto de 2015

LABIDI, Sofiane. Realizada pela mestranda em 24 de agosto de 2015

RÊGO, Terezinha de Jesus. Realizada pela mestranda em 29 de abril de 2016